



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE MATEMÁTICA – COMAT

CURSO: Matemática

Grau Acadêmico: Licenciatura

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: Seminários de Prática Pedagógica

Natureza: Obrigatória

Unidade Acadêmica: DEMAT

Período: 1º

Carga Horária (em hora e em hora-aula):

Total: 36h/a – 33h

Teórica: 0ha/0h

Prática: 36ha/33h

Pré-requisito: não há

Correquisito: Não há

Docente Responsável: Viviane Cristina Almada de Oliveira

EMENTA

Educação para as Relações étnico-raciais; Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; Políticas de Educação Ambiental; Educação matemática inclusiva: discussão acerca do que é deficiência e de como foi abordada ao longo do tempo; Significados da inclusão de pessoas com deficiência; Perspectivas da inclusão escolar e da adaptação curricular; O papel do intérprete de Libras; Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos pedagógicos, filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental-ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos, culturais; Educação e cultura escolar brasileiras; valores estéticos, políticos e éticos na atual LDB; a formação e o exercício profissional do educador matemático; Fundamentos históricos, filosóficos, sociais e políticos das tendências pedagógicas na educação matemática.

CRONOGRAMA

Aula 1 - Apresentação do plano de ensino

Aula 2 – Discussão do texto-base* para o Seminário 1

Aula 3 - SEMINÁRIO 1: *Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica*

Professor Dr. Amarildo Melchades da Silva – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Aula 4 - Discussão do texto-base para o Seminário 2

Aula 5 - SEMINÁRIO 2: *Matemática, Etnomatemática e o racismo estrutural*

Professor Dr. Willian Cruz – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

| |
|---|
| <p>Aula 6 - Discussão do texto-base para o Seminário 3</p> <p>Aula 7 - SEMINÁRIO 3: <i>Notas sobre Educação Matemática, Agroecologia e epistemologias</i> Professor Dr. João Pedro Antunes de Paulo – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)</p> <p>Aula 8 - Discussão do texto-base para o Seminário 4</p> <p>Aula 9 - SEMINÁRIO 4: Elaborando cenários para investigação na formação inicial de professores que ensinam matemática Professora Dra. Raquel Milani – Universidade de São Paulo (USP)</p> <p>Aula 10 - SEMAT</p> <p>Aula 11 - Discussão do texto-base para o Seminário 5</p> <p>Aula 12 - SEMINÁRIO 5: Professora Dra. Rosana de Oliveira – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)</p> <p>Aula 13 - Discussão do texto-base para o Seminário 6</p> <p>Aula 14 - SEMINÁRIO 6: Professora Dra. Ana Paula Purcina Baumann – Universidade Federal de Goiás (UFG)</p> <p>Aula 15 - Discussão do texto-base para o Seminário 7</p> <p>Aula 16 - SEMINÁRIO 7: Professora Dra. Rejane Siqueira Julio – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)</p> <p>Aula 17 – Atividade de fechamento das discussões da u.c.</p> <p>Aula 18 – Apresentação das atividades Avaliação da unidade curricular e auto-avaliação dos estudantes Prova Substitutiva</p> <p>* Texto-base: material disponibilizado pelo(a) professor(a) convidado(a) para leitura prévia pelos discentes e pela professora da u.c..</p> |
|---|

OBJETIVOS

Refletir sobre as relações étnico-raciais no Brasil com vistas a uma educação para o reconhecimento e o respeito à diversidade; conhecer a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e refletir sobre o seu ensino; Conhecer as atuais políticas de Educação Ambiental e refletir sobre o papel da educação na construção de uma consciência planetária; Refletir sobre a noção de deficiência e os significados da inclusão social dos portadores de deficiência; conhecer as características e os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; refletir sobre possibilidades de aplicação de conhecimentos de outros campos ao campo da Educação; refletir sobre os valores estéticos, políticos e éticos expressos na LDB; conhecer os fundamentos das tendências pedagógicas e seus reflexos na Educação Matemática; refletir sobre a formação e o exercício profissional do Educador Matemático.

METODOLOGIA

As aulas da u.c. Seminários de Prática Pedagógica acontecerão a partir de leituras, debates, e rodas de conversa com professores e professoras que estejam envolvidos com questões concernentes à ementa acima indicada.

Quinzenalmente, faremos a leitura de um texto-base produzido ou indicado pelo/pela professor/professora convidado(a) como referência para a roda de conversa (seminário), que acontecerá na semana posterior.

As rodas de conversa acontecerão presencialmente na sala de aula destinada para esta u.c. pela COMAT. Serão sete encontros semanais, de 2ha, nos quais os/as professores/as convidados(as) participarão remotamente, utilizando-se o Google Meet.

Durante a aula imediatamente anterior a cada seminário serão discutidos e explorados os principais aspectos de trabalhos indicados pelos professores e pelas professoras convidados(as). O registro analítico desses materiais será solicitado aos discentes com antecedência mínima de uma semana e deverá ser encaminhado por cada um deles à docente pelo SIGAA. Do mesmo modo, deverão ser elaboradas e compartilhadas, a partir das leituras realizadas, pelo SIGAA, perguntas que serão exploradas pela turma e, posteriormente, reelaboradas, adaptadas ou até mesmo mantidas para encaminhamento ao/à professor/professora que fará a roda de conversa na semana seguinte.

Para o cumprimento da carga horária de prática de ensino como componente curricular, todas as atividades planejadas para esta unidade curricular prevêem, especificamente, a pesquisa e socialização com os pares acerca de conhecimentos produzidos sobre diferentes aspectos, abordagens e contextos relacionados ao ensino e à aprendizagem da matemática. Com essa organização, pretende-se que a prática docente figure explicitamente como foco da formação, dando centralidade nesse processo à reflexão sobre a prática e vislumbrando a produção de (novos) conhecimentos voltados ao exercício profissional do professor de Matemática.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas ao longo do semestre. O total de 10 (dez) pontos será distribuído como segue:

- a. Perguntas direcionadas aos/às professores/professoras convidados(as), feitas a partir dos texto-base por eles indicados: até 2,8 pontos
- b. Escrita de resumos analíticos de quatro dos textos lidos: até 3,2 pontos
- c. Escrita de relatórios de três dos seminários: até 2,1 pontos
- d. Atividade final da u.c: até 1 ponto
- e. Presença e participação: até 0,9 ponto

A nota final do aluno será calculada pelo somatório das notas obtidas nas atividades acima discriminadas. Para obter aprovação, é necessário que o aluno consiga nota final maior ou igual a 6 pontos e frequência igual ou superior a 75% das aulas.

Caso a nota final seja inferior a 6 pontos, haverá uma prova substitutiva dissertativa versando sobre todo o conteúdo programático da unidade curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary G. Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf>

[2] Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>

[3] HERNANDEZ, Leila Leite. A África em sala de aula: visita a História contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira de diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2005.

[4] CUNHA, Manuela Carneiro (org.). A história dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

[5] JACOBI, Pedro (org.). Ciência ambiental: os desafios da interdisciplinaridade São Paulo: Annablume, 2000.

- [6] BENJAMIM, César (org.). Diálogo sobre ecologia, ciência e política Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- [7] BRUNDTLAND, Gro Harlem. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- [8] MANRIQUE, A. L. Desafios da Educação Matemática Inclusiva. São Paulo: Livraria da Física, 2016.
- [9] BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.
- [10] BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º do art. 98 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>
- [11] FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Direito à educação das pessoas com deficiência. In. Revista CEJ/conselho da justiça federal, centro de estudos judiciários. Brasília: CEJ, v. 8 n. 26, p. 27-35, jul./set. 2004, pg. 33. Disponível em: <<http://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/621/801>>.
- [12] MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Pedagogia da diferença: a tradição oral africana como subsídio para a prática pedagógica brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.
- [2] PAULI, Alcione, CAGNETI, Sueli de Souza. Trilhas literárias indígenas para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- [3] BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ANTUNES, Cláudia Pereira; MEINERZ, Carla Beatriz. "Interculturalidade e educação das relações étnico-raciais: reflexões sobre a aplicação da Lei 11.645/08 no Rio Grande do Sul". Revista Periferia, v.7 n.1 jan-jun 2015. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/21966/15945>
- [4] GUATTARI, Félix. As três ecologias. São Paulo: Papirus, 1993.
- [5] BRASIL. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do sistema único de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- [6] BRASIL. Ministério da Educação. Sala de Recursos Multifuncionais: Espaço para Atendimento Educacional Especializado Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002991.pdf>>.
- [7] MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto alegre: Artmed, 2003.
- [8] ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração universal dos direitos humanos: Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>.
- [9] SÃO PAULO. Universidade de São Paulo. Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso? 2005. Disponível em: <http://saci.org.br/pub/livro_educ_incl/redesaci_educ_incl.pdf>.

Assinatura do professor
Data 21 /07/ 2023

Assinatura do Coordenador
Data ____/____/____

